

Literatura de Cordel

RAIMUNDO SANTA HELENA

Ô de CASA!

Handwritten signature



Ô DE CASA! (Petição à ABL)

Presidente Austregésilo
De Athayde bom dia!
O escritor postulante
À vossa Academia
Usa letras de repente
Numa visão transcendente
No mundo da poesia...

Se o requerente fosse
O Drummond e não Raimundo
Teria de qualquer jeito
Este desejo profundo
Pois acredita na norma
De que tudo se transforma
Na cadência do segundo...

Nossa mulher brasileira
Ocupou o seu lugar
E o índio no Congresso
Também pode legislar
Que se abra o portão
Pra se vestir o fardão
No poeta popular...

Meu cordel está na França
Inglaterra e Espanha
Na Itália e Suíça
Tio Sam e Alemanha
A cultura do Nordeste
Filha de cabra-da-pesto
Virou teia de aranha...



Este vate editou
Muito mais de 100 poemas
Com este: 500 mil
Exemplares sem problemas
Nas aulas de português;
Já escreveu em inglês
Harmonizando fonemas...

Já na seca de 70
Presidindo Fundação
"Mandacaru" eu chamei
Meu plano de salvação –
Vossa Mercê n'O Jornal
Levantou nosso moral
Estendendo sua mão...

Presidente Athayde
13 anos se passaram
"Soluções de emergência"
Nem o nome não mudaram;
Quando chove na poeira
A solução passageira
São pregos que não pregaram...

Não perdi a minha fé
No Homem trabalhador
Quer no gume da enxada
Ou pena do escritor
Mas temos que prevenir
Planejar e nos unir
No mutirão do amor...

Estas coisas nós tentamos
Há 13 anos passados
Mas se nada conseguimos
De nada somos culpados
Só os que têm o Poder
Podem mandar ou fazer
E no Céu serão julgados...

Vejo na Democracia
Cemitério de canhões;
Nas reformas culturais
As perenes soluções —
Mentes vencendo espadas;
Nas campinas ressecadas
Transbordantes cacimbões...

Em MACHADO DE ASSIS
A transformação começa —
Cada membro que se foi
No contexto é a peça
Cultivando a essência
Vivos: Vossa Excelência;
O bom Orígenes Lessa...

Tem o Menotti del Picchia,
Resistência de concreto;
Alceu Amoroso Lima,
João Cabral de Melo Neto;
Tem Luís Vianna Filho,
Carlos Chagas também Filho,
Na cadência eu completo:

José Cândido ' Carvalho
Francisco ' Assis Barbosa;
Tem Eduardo Portela
Bom de briga bom de prosa;
Tem Genolino Amado,
Jorge Amado letrado
Da Bahia majestosa...

Tem o Josué Montello
E também Mário Palmério,
Nosso Afrânio Coutinho
Um mestre no magistério,
Antonio Houaiss um douto;
Tem o Deolindo Couto
A rima é meu critério...

Também Abgar Renault
E Otto Lara Resende,
Nosso Dom Marcos Barbosa,
Barbosa Lima defende
O dinheiro e os vales;
Na biblioteca Sales
Diretor que compreende...

Herberto Sales, a Casa
De MACHADO me fascina;
José Honório Rodrigues,
Américo Jacobina;
Nosso Adonias Filho
Cyro dos Anjos com brilho
Rachel de Queiroz divina...

Também Peregrino Júnior
E Carlos Castello Branco;
Tem o José Melchior,
Afonso Arinos Franco,
Vianna Moog comanda;
Tem Aurélio de Holanda –
Na rima eu não empanco...

Um Aurélio é Buarque
O outro Lyra Tavares;
José Sarney, Mauro Mota,
Pedro Calmon, são milhares
Os valores no Brasil
Editando no funil
Das normas complementares...

O nosso Bernardo Élis
E por fim Miguel Reale.
São quarenta imortais –
Falta um, então que fale
A votação consciente...
Que o elo da corrente
Nos corações se iguale...

A nossa Literatura
De Cordel é segmento
Da cultura de raiz.
No fardão e no assento
Da ABL prevejo
Repentista sertanejo
Nivelando seu talento... FIM

O Poeta Repórter



Raimundo Santa Helena

LITERATURA DE CORDEL

Folheto 67-ZZO-126-500. Rio de Janeiro, 26-5-1983. 5 mil exemplares. Produção artesanal de Santa Helena, poeta do Sertão de Cajazeiras, Paraíba, de onde fugiu com 11 anos de idade para vingar a morte de seu pai, delegado Raimundo Luiz, assassinado por Lampião em 9 de junho de 1927 (certidão de óbito nº 3116, livro 7, folha 75, Antenor Navarro, PB). Mas o autor quase morreu de fome em Iguatu,

Mucuripe, Fortaleza e Pacatuba, até ingressar na Marinha de Guerra. É ex-combatente. Escreveu até hoje cerca de 300 poemas populares. Publicou 67 folhetos, 126 títulos, num total de 500 mil exemplares divulgados no Brasil e mais 12 países (Alemanha, Argentina, Escócia, Espanha, Estados Unidos, França, Inglaterra, Itália, México, Portugal, Suíça e Uruguai). Em 21-12-1982 seu folheto "O Brasil na Antártida" foi publicado nos principais jornais do País, tendo sido recomendado pelo "Jornal do Professor" – fevereiro/1983. Contatos com o autor (presidente da CORDELBRÁS): Feira Nordestina de São Cristóvão, aos domingos, entre o Parque das Crianças e a Igreja, à sombra de uma árvore; ou Feira da Praça 15, 5ª feira, 15 horas; ou Caixa Postal nº 17.055, CEP 21312, Rio de Janeiro, Brasil.

AVISO

1. Por motivo de economia achatei a lista dos correspondentes em 50%.
2. Pela sobrevivência da Literatura de Cordel continuarei a remeter folhetos para cerca de 300 destinatários.
3. Atenção professores Joseph Maria Luyten (USP) e Mark J. Curran (Universidade do Arizona): Os cheques devem ser em nome de Raimundo Luiz do Nascimento (especialmente se forem em dólar).
4. Os 138 leitores que me pediram folheto da Antártida, orientados pelo "Jornal do Professor" – JB, já foram atendidos. (Santa Helena).

Operação Mandacaru

AUSTREBÉSILO DE ATHAYDE

O JORNAL, 7-6-1970

A Fundação Raimundo Luiz, de Santa Helena, na Paraíba do Norte, encaminhou ao Presidente Medici, que se encontrava em visita à região da seca, um memorial em que solicita ao Chefe do Governo apoio para a Operação Mandacaru. Consistirá em estabelecer em toda a zona nordestina, que as estiagens castigam iterativamente, clubes agrícolas. Serão espalhados nos municípios e lugarejos e a sua principal finalidade será preparar o homem para resistir. Tal como o mandacaru resiste.

A iniciativa corresponde à maior das necessidades da zona castigada. Ali o homem não tem como se defender, nem individual nem coletivamente, contra a falta de chuva. Com a Operação Mandacaru e os Clubes Agrícolas por ela organizados, poderá mudar a mentalidade daquele povo que no tempo da chuva e da abundância esquece a deso-

lação dos anos secos e não se preocupa com o futuro. A intenção de preparar as populações para o confronto periódico com a calamidade é, pois, digna do estímulo que o governo deve oferecer à Operação Mandacaru.

Impressionou-me sempre a resignação fatalista com que o Brasil inteiro contempla o duro fenômeno. Parece até masoquismo. É verdade que quando se declara a longa estiagem, governo e opinião pública movimentam-se. Mas assim que as chuvas descem, por mínimas que sejam, o primeiro sinal de alívio é o esquecimento. A Operação Mandacaru, através dos Clubes Agrícolas, manterá as populações alertas para as secas. Como já tenho dito aqui algumas vezes, urge lembrar a ação preventiva de José do Egito, quando nos tempos das vacas gordas pensava no que era preciso guardar para os tempos das vacas magras.

Ô DE CASA!

Já na seca de 70
Presidindo Fundação
"Mandacaru" eu chamei
Meu plano de salvação —
Vossá Mercê n'O Jornal
Levantou nosso moral
Estendendo sua mão...

Presidente Athayde
13 anos se passaram
"Soluções de emergência"
Nem o nome não mudaram;
Quando chove na poeira
A solução passageira
São pregos que não pregaram...